

Castelo de Areia...

Na areia da praia,
deitado na toalha macia,
tentava sorver os últimos raios de sol
duma tarde quente de verão.
Era mais um dia de férias
em que se esquece a agitação quotidiana
e nos sentimos fora do mundo,
libertando o corpo e a alma
do peso da rotina atroficante
que nos amarra durante o ano.
De olhar vago e distante,
olhando tudo e não vendo nada,
meu pensamento navegava ao ritmo das ondas,
um pouco à deriva, sem rumo certo.
De repente, meu olhar desembaciou-se
e foi fixar-se numa criança encantadora
que construía o seu CASTELO DE AREIA
ternamente vigiada pelo olhar meigo da mãe.
Tinha os olhos azuis e os cabelos loiros,
era uma menina linda como as musas do mar
que projectava os seus sonhos
naquelas muralhas de areia fina,
cimentadas pela frescura da água
que lhe dava alguma consistência.
Foram longos os minutos
que demorou esta construção
apoiada pelo sorriso da mãe
em sinal de aprovação.
Era um lindo castelo...
com muralhas fortificadas à volta,
com corredores circundantes,
ameias bem desenhadas,
portas e janelas
por onde entrava e saía o seu mundo.
Lá dentro colocou uma boneca,
loirinha como ela,
e sorriu...
A sua obra parecia acabada...
... e como ela se sentia feliz

dançando e pulando à volta das muralhas,
como se o seu mundo se reduzisse
àquele amontoado de areia...
O olhar brilhante e sorridente da mãe
parecia embarcar no mesmo sonho
e nada mais era preciso
para descrever a felicidade.
Instintivamente, sorri também.
Apetecia-me partilhar com elas
aquele momento único
em que o sonho se cruza com a realidade
e se transforma em sorriso transbordante
revelador de felicidade.
Compreendi que esta não é muito exigente...
basta um pouco de areia molhada...
... e um sonho!
Magicava eu estas reflexões
quando, de repente, uma onda mais forte
desfez o castelo, reduzindo-o a nada.
Estremeci com a violência da derrocada!
Não pelo desmoronar da areia,
mas pelo desabar do sonho...
A criança chorava inconsolável
e a mãe, tão triste como ela,
tentava vencer as lágrimas
para lhe dar algum alento
e avivar o seu sonho para lá dos escombros.
Pensei...
como é fácil destruir um sonho
que tanto demorou a edificar...
como é fácil reduzir a nada
os ideais de quem quer ir mais longe...
como é fácil matar
a fantasia da vida feita projecto...
como é fácil silenciar
o grito de quem quer voar
e elevar-se para lá das nuvens...
Irresistivelmente, levantei-me do chão
e fui ao encontro daquela menina chorosa.
Não consegui pactuar com esta morte antecipada
dum sonho que mal acabara de nascer.
Fiz-lhe uma festinha no rosto
e ela fixou-me nos olhos,

como fixo estava o olhar da mãe
naquela intervenção de um estranho.
Suavemente captei a atenção da menina
e pude dizer-lhe:
- «Olha...
o teu castelo não desapareceu, ele está aqui
(e apontava para a sua cabecita loira)...
vais levá-lo contigo para casa
e, de noite, vais sonhar com ele
projectado no céu...
e, quando fores grande,
hás-de construir esse castelo
e tu serás a mais bela princesa
com esse sorriso lindo
que trazes gravado no rosto».
A menina sorriu para mim
e deu-me um beijo na face...
Dos olhos de sua mãe
caíam duas lágrimas e um sorriso...
e eu abracei a criança,
elevei-a no meu colo,
beije a sua face,
apontei-lhe o céu
e disse-lhe ao ouvido:
- «Nunca deixes destruir o teu castelo...
Estás a vê-lo no céu?!»
A menina sorriu de olhos fixos no azul imenso...
Sim, ela começava a vê-lo...
Era o CASTELO DO SEU SONHO!

Pe. José Augusto Marques

**Externato D. Afonso Henriques 16 de Julho de 2002
(durante o exame de Latim do 12º ano)**